

XXI

*Da confissão, do sigilo de confissão
e do dever de receber a comunhão pelo menos na Páscoa*

[1. Confissão anual]

Qualquer fiel de ambos os sexos, tendo atingido a idade da razão, **confesse** fielmente, sozinho, todos os seus pecados ao próprio sacerdote [ao seu pároco], **pelo menos uma vez por ano**, e faça a penitência que lhe foi imposta de acordo com suas possibilidades;

[2. Comunhão pascal]

receba também o sacramento da **Eucaristia com reverência, pelo menos na Páscoa**, a não ser que, por conselho do pároco, julgue oportuno, por motivo razoável, abster-se dele por algum tempo. Caso contrário, enquanto viver, está proibido de entrar na igreja e - em sua morte - de ser enterrado de maneira cristã. Esta disposição salutar deve ser publicada com freqüência nas igrejas, para que **ninguém esconda sua cegueira sob o pretexto da ignorância**.

[3. Confissão a outro sacerdote]

Se, por justa causa, alguém quiser **confessar seus pecados a outro sacerdote**, deve primeiro pedir e obter permissão de seu próprio sacerdote, pois, caso contrário, o outro não teria o poder de absolvê-lo ou de obrigá-lo.

XXI

*De confessione facienda et non revelanda a sacerdote
et saltem in pascha communicando*

Omnis utriusque sexus fidelis postquam ad annos discretionis pervenerit omnia sua solus peccata **confiteatur fideliter saltem semel in anno** proprio sacerdoti et iniunctam sibi pœnitentiam studeat pro viribus adimplere;

suscipiens **reverenter ad minus in pascha eucharistiae** sacramentum nisi forte de consilio proprii sacerdotis ob aliquam rationabilem causam ad tempus ab eius perceptione duxerit abstinendum. Alioquin et vivens ab ingressu Ecclesiae arceatur et moriens christiana careat sepultura. Unde hoc salutare statutum frequenter in ecclesiis publicetur **ne quisquam ignorantiae cæcitate velamen excusationis assumat**.

Si quis autem **alieno sacerdoti voluerit iusta de causa sua confiteri peccata** licentiam prius postulet et obtineat a proprio sacerdote cum aliter ille ipsum non possit solvere vel ligare.

[4. Qualidades do bom confessor]

O sacerdote, então, deve ser **discreto e prudente**; como um **médico perito** derrama vinho e óleo (33) sobre as feridas do ferido, indagando diligentemente sobre as circunstâncias do pecador e do pecado, a partir do qual ele pode entender prudentemente que conselho dar e que remédio preparar, sendo os meios de curar os enfermos diferentes.

[5. Arte do sigilo de confissão]

Seja absolutamente cuidadoso, então, para **não revelar a identidade do pecador por palavras, sinais ou de qualquer maneira**; se ele precisar do conselho de uma pessoa mais prudente, peça-lhe com cautela, sem qualquer referência a essa pessoa: pois quem se atreve a revelar um pecado que lhe foi manifestado no tribunal da penitência, decretamos que não só seja deposto do ofício sacerdotal, mas que seja encerrado sob estrita custódia num mosteiro, a fim de fazer penitência para sempre.

Sacerdos autem sit **discretus et cautus** ut more **periti medici** superinfundat vinum et oleum vulneribus sauciati diligenter inquirens et peccatoris circumstantias et peccati per quas **prudenter** intelligat quale illi consilium debeat exhibere et cuiusmodi remedium adhibere diversis experimentis utendo ad sanandum ægrotum.

Caveat autem omnino **ne verbo vel signo vel alio quovis modo prodatur aliquatenus peccatorem** sed si prudentiori consilio indiguerit illud absque ulla expressione personæ caute requirat quoniam qui peccatum in pœnitentiali iudicio sibi detectum præsumpserit revelare non solum a sacerdotali officio deponendum decernimus verum etiam ad agendam perpetuam pœnitentiam in arctum monasterium detrudendum.